



## **Espiritualidade, Comunicação e Mídia.**

### **Resumo**

Na tradição cultural *Jêjê-Nagô* acredita-se em quatro tipos de espíritos. O fenômeno essencial é a incorporação de espíritos que se processa entre os seres humanos, consentida ou involuntária. O sonho e os sistema de comunicação mediúnica entre o perceptivo e o plano da realidade. Leituras de todos os tipos de sinais, visuais e formações aleatórias. Linguagens e o processo educacional do candomblé. Mitos e ritos são passados e treinada a sua representação por espíritos, constituindo-se em legítimo teatro artístico e mágico. Incorporação inusitada, inexplicável, dentre os humanos na vida cotidiana a exemplo dos muitos casos de assassinatos brutais, em que o assassino não sabe explicar o que o levou a praticar tal ato. Os *Orixás Exu* e *Iyewa* patronos da Comunicação, propiciam a intersecção entre os planos do real e do ficcional.

### **Palavras Chave:**

Comunicação; Espiritualidade; Candomblé; Mídia; Arte

O presente estudo é resultado de observações e pesquisas desenvolvidas no âmbito do Observatório de Comunicações da Espiritualidade criado pelo autor na Universidade Católica de Brasília, com a finalidade de contribuir com a compreensão dos fenômenos das comunicações entre espíritos e humanos.

### **O Espírito**

Segundo JUNG, (in MORIN, 1999, 87) “A hipótese do Espírito não é em nada mais fantástica do que a da Matéria“. Define-se o espírito como a ânsima ou energia que possibilita aos seres vivos o movimento, a dinâmica, a ação, oriunda da química e da física que provê o biológico de todos os seres vivos. De acordo com MORIN(1999,90 ) “Descobre-se que não há atividade intelectual, momento de alma, delicadeza de sentimento, o menor sopro de espírito, que não corresponda há interações moleculares e não dependa de uma química cerebral” . Portanto é graças a matéria em combustão, em transformação que se têm essa energia a que chamamos de espírito. Quanto a isso nos diz MONOD (in MORIN,1999,87) ”Quem poderia duvidar da presença do espírito? Renunciar à ilusão que vê na alma uma “substância” e material não significa negar a sua existência, mas, ao contrário, começar a reconhecer a complexidade, a riqueza, a insondável profundidade da herança, genética e cultural, bem como da experiência pessoal, consciente ou não, as quais, juntas, constituem o ser que somos, único e inegável testemunha de si mesmo”.

1. Trabalho apresentado a NP -FK=NP Folkcomunicação  
Dr. Roberval José Marinho  
Universidade Católica de Brasília  
Curso de Comunicação Social  
Pesquisador e Docente

2. Currículo Mínimo :  
Doutor em Comunicações e Artes pela Eca.Usp. Mestre em Educação pela Faced.Ufba. Graduado em Artes Plásticas pela Eba.Ufba. Professor e Pesquisador aposentado pela Ufba. Professor e Pesquisador da Universidade Católica de Brasília. Falojutogun do Ilê Axé Opô Afonja .  
[roberval@uch.br](mailto:roberval@uch.br)



[falojutogun@yahoo.com.br](mailto:falojutogun@yahoo.com.br)

Quando da morte, que constitui-se numa intersecção entre a matéria e essa energia norteadora do ser, a matéria será decomposta, desintegrada e reintegrada a matéria original da terra, enquanto o espírito, como energia resultante da química e física da matéria também será desintegrada, descondensada, uma vez que o sistema de alimentação dessa energia parou com a sua produção. De acordo com DURAND (1997,194) “Se Eros tinge de desejo o próprio destino, então há meios para exorcizar (...) face ameaçadora do tempo. Ao lado do processo metafísico, pelos símbolos anti éticos pela fuga ou pelo gládio, combate os monstros hiperbólicos engendrados pela angústia temporal(...), a duplicidade, ao permitir a eufemização da própria morte, abre ao imaginário e há as condutas, que ele motiva uma via completamente diferente”.

O tempo de desintegração entre matéria e espírito é variável, percebendo-se que, quando da morte a matéria perde a sua energia condutora, entrando em estado de rigidez e posteriormente em putrefação e reintegração na terra. Enquanto o espírito permanece por mais tempo antes de passar pela desintegração da sua energia. Podendo nesse estágio o espírito incorporar, por curtos espaços de tempo, em outros seres vivos, sendo esse provavelmente o mais antigo fenômeno que ocorre entre os seres humanos. Assim como, esse fenômeno da incorporação de espíritos tornou-se a base fundamental de todas as religiões conhecidas.

Todas as religiões têm por fundamento, por esteio, um espírito, cultuado com base em mitos e ritos criados por seus seguidores, seus fiéis. O ser humano na sua necessidade de explicar para si mesmo uma finalidade lógica e útil para a vida no planeta, com base nesse fenômeno da incorporação dos espíritos, criou e solidificou as mais diversas religiões, com todos os seus dogmas, filosofias, epistemologias e poéticas. O fenômeno essencial é a incorporação de espíritos, que se processa dentre os seres humanos, consentida ou involuntária, não sendo possível ainda, saber se o mesmo acontece com as outras espécies animais.

A concepção da Cultura ocidental cristã de uma metafísica de mundo sagrado, à nossa imagem e semelhança, atende aos anseios humanos por respostas satisfatórias que minorem o medo do desconhecido, ou mesmo que venha a prolongar a visão conjuntural de vida e segurança dentro daquilo que se conhece, expandindo para o mundo ficcional. O sujeito passa a aceitar melhor a morte, uma vez que ele estará indo para um local que já conhece e já sabe como funciona a priori, uma vez que está mantida uma organização em termos de linguagem já conhecida, assim como o sentido de continuidade que



permanece é bastante tranquilizador. Onde os valores que ele aprendeu serão respeitados e seguidos, dando sensação de segurança pela eternidade.

### Cultura *Jêjê-Nagô*

Na gênese basilar das culturas que se estabeleceram nas Américas quando da diáspora africana, a crença de indicativo mais geral é a de que a criação do mundo se deu de várias maneiras, ou seja foi plural, múltipla e sem choques, sendo isso possível, por não se ter uma concepção unidirecional. Dessa forma não se estabeleceu uma visão dicotomizada entre bem e mal, sendo o homem principalmente visto como um ser composto de múltiplos aspectos, incluso o bem e o mal como elementos circunstanciais.

Na atualidade existe uma certa ênfase na versão que explica o mundo a partir de concepção monoteísta, sincretizando *Olofin* com o Deus ocidental cristão, *Obatala* com o princípio masculino, *Oduduwa* com o princípio feminino, geradores de todos os demais Orixás, de todas as espécies e de todas as coisas existentes, inclusive dos espíritos. Nota-se nessa versão de gênese, forte influência da versão católica de Deus absoluto criador de todas as coisas, seguido por um Pai, uma Mãe e um filho, responsáveis pela espécie humana. Nota-se também na figura do Espírito Santo, a “anima” dessa religião, o verdadeiro objeto do culto e adoração. E ainda o juízo de valor estabelecido de que o monoteísmo é o parâmetro religioso máximo, fazendo com que religiões tradicionalmente politeístas a exemplo do candomblé brasileiro e outros segmentos africanos, cubanos, americanos etc. venham a criar versões de gênese similares à versão católica ou mesmo recorrer ao sincretismo.

No Candomblé acredita-se em quatro tipos básicos de espíritos, ou seja os *Orixás* que são espíritos elementais do fogo, da água, da terra e do ar, a exemplo de *Xangô*, *Oya*, *Ogum* e todos os outros; ainda os *Egungun* espíritos de humanos, masculino e feminino; espíritos de animais a exemplo de *Kpo*, o leopardo, *Apolo* o sapo e *Dan* a cobra; ainda os espíritos das Árvores como *Apaoka* a jaqueira, *Iroko* a gameleira e muitos outros.

### **Mediunidade**

A mediunidade, conceito que define a capacidade do sujeito de ser o meio, a mídia, o médium, ou seja o intermediário da comunicação entre os espíritos desencarnados e os humanos vivos. São muitas as formas da mediunidade ser exercida, sendo a incorporação explícita apenas uma delas.

O médium pode ser classificado como inconsciente total; consciente total que é aquele que participa do total da atuação do espírito sem entretanto ter o poder de



interferir na ação; semi-consciente que é aquele que permanece com algum ou alguns sentidos perceptivos ativos, por exemplo com a capacidade de ver e ouvir, ou sentir cheiros, ou sensações térmicas, perdendo as demais sensações.

A intuição, processo pelo qual o espírito influencia o sistema perceptivo do humano, fornecendo bases para uma leitura do futuro imediato e para interpretação e tomada de decisões mais pertinentes com os interesses do sujeito.

O sonho, sistema de comunicação mediúnica entre espíritos, que se dá entre o sistema perceptivo simbólico humano e o chamado plano da realidade.

Leituras de todos os tipos de sinais de comunicações de espiritualidade, sejam visuais, como manchas na parede, nas nuvens, na água, na borra de café ou chá, e todas as outras formações aleatórias. Leituras de impressões na bola de cristal ou ainda leitura em vasilhas com água. Sistemas divinatórios, como as runas, tarô, cartas, quiromancia, leitura de mão, leitura do jogo de búzios o *Merindilogum*, - nos diz BRAGA (1988,64) “De acordo com o sistema de crenças que rege o comportamento individual dos que estão integrados nas comunidades religiosas afro-brasileiras, nada ocorre acidentalmente e tudo depende exclusivamente da vontade dos deuses”, - do *Opele Ifa* colar divinatório e do *Opon Ifa* bandeja de madeira adequada a um dos sistemas divinatório *Nagô*. Nos diz ainda BRAGA (1988,64) “A sociedade humana é dirigida pela sociedade divina e nada escapa ao seu controle”. Todos esses sistemas tendo como interlocutores espíritos os mais variados ou mesmo apenas espíritos de humanos, sempre a depender da compreensão do segmento religioso.

Ainda formas muito populares de comunicação com o mundo encantado, como colocar-se atrás da porta para ouvir qual o palpite para o “jogo do bicho” ou mesmo outras questões ou palpites oriundos do mundo espiritual em forma de burburinho das ruas. Todas as formas de oráculos, as rezas e simpatias que são comunicações diretas e negociações com espíritos considerados santos ou não.

As ventanias, os rodopios, os vendavais, os ciclones e os tufões são sempre sinais de comunicações de *Oya* a senhora dos ventos e tempestades. Os raios e relâmpagos que são comunicados explícitos de *Xangô*. Até mesmo as miraculosas pílulas de Frei Galvão, comunicação espiritual escrita, de grande eficácia.

O sistema mais direto de comunicação com os espíritos continua sendo a incorporação deste, a sua fala e atitudes diretamente para com os humanos. Incorporação dirigida, planejada e controlada, incorporações a partir de processo iniciatório praticado pelas religiões animistas a exemplo dos espiritismos tradicional,



Kardecista, Umbandista e muitos outros segmentos, podendo-se aí incluir as religiões de origens africanas como o próprio Candomblé brasileiro, visto por muitos como um espiritismo africano.

No Candomblé brasileiro, através do processo iniciatório, educa-se o espírito, moldando-o na filosofia e ideologia cultural que norteia esse segmento religioso. O detalhamento do processo é deveras complexo, dada a amplitude de variáveis culturais, de particularidades e peculiaridades das fusões culturais ocorridas dentre os seus vários segmentos. Linguagens, práticas, usos e costumes que são transmitidos e mesmo criados dentro do processo educacional de cada casa, terreiro, templo, etc.

### **Comunicação, arte e religião**

Mitos e ritos são passados e treinada a sua representação por espíritos, constituindo-se em legítimo teatro artístico e mágico. O mito religioso constitui-se em texto ficcional dramático sagrado, que quando evocado requer que o seja através de ritual pré-estabelecido, para poder ser revivido e interpretado.

Segundo BENISTE (1997,268) “Uma iniciação tem o objetivo de ordenar o comportamento e gerar uma manifestação controlada (...) durante a reclusão, haverá treinamentos, estudos das sensações e observações gerais a fim de que o seu comportamento futuro obedeça aos padrões estabelecidos pela tradição do Candomblé”. Os rituais de iniciação propiciam intenso treinamento e transmissão educacional, para permitir ao neófito a participação nos rituais e também ao espírito iniciado, a adequada interpretação artística de tais mitos, através dos seus mais variados significados. A atuação do espírito quanto mais artística e carismática, como mais eficaz em termos mágicos e sagrados, será vista.

### **Espiritualidade e Mídia**

É comum a observação na mídia desses fenômenos de incorporação inusitada, sem controle, inexplicável, incorporações de espíritos dentre os humanos na vida cotidiana e que não são assim vistos nem entendidos, a exemplo dos muitos casos de assassinatos brutais, em que o assassino não sabe explicar o que o levou a praticar tal ato. Depreende-se que espíritos de psicopatas, sociopatas e outros portadores de toda sorte de distúrbios mentais, conseguem incorporar momentaneamente ou mesmo por períodos mais prolongados, causando toda sorte de prejuízos ao médium e mesmo a outras pessoas. Atos e atitudes intempestivas, agressivas, violentas ou mesmo sem lógica ou nexos. Os estados de embriaguez alcoólicas ou por outras drogas ou mesmos os estados de percepção alterada, fazendo todos eles, o sujeito fugir do padrão

estabelecido no seu grupo, como plano de realidade. São diários os exemplos na mídia, causando choque, indignação e horror na população e distúrbios no Sistema Judicial para lidar e classificar tais crimes.

### ***Orum e Aiye***

Na cultura *Nagô* concebe-se o universo composto por dois grandes planos chamados popularmente de mundo dos homens, esse mundo que entendemos como o plano do real e o mundo encantado, ou mundo mágico, mundo onde estão os *Orixás* e espíritos de toda natureza, invisíveis para os humanos.

A comunicação entre os habitantes desses dois mundos é intensa e propiciada de várias formas, como citado acima, o sonho, a intuição, a incorporação mediúnica, etc. Concebe-se que tais contatos ou transposições de planos, proporcionam êxtase e intenso prazer por se tocar o desconhecido, em certo sentido por se vivenciar a morte. O medo da morte e o prazer da morte, diretamente relacionados com o êxtase do orgasmo, quando por segundos se têm a sensação plena da morte.

Dentre os vários *Orixás*, em termos de Comunicação destacam-se o *Orixá Exu*, patrono da Comunicação com o epíteto de *Exu Ojixe*, ou seja aquele que comunica, que leva e traz notícias. *Exu* é aquele que negocia continuamente entre o emissor e o receptor, modelando como será a comunicação para não haver distúrbios de compreensão que venham a prejudicar a mesma. O sistema é sempre muito aberto, cabendo sempre as mais variadas interpretações pessoais, o que possibilita avanços do saber e o não congelamento da cultura.

O *Orixá* feminino *Iyewa*, deusa da percepção, da arte e da magia, também considerada deusa da comunicação porque propicia a intersecção entre os planos do real e do ficcional, imaginário, encantado, metafísico. De fundamental importância para o entendimento do fenômeno espiritual entre os homens. Concebe-se na cultura *Jêjê-Nagô* que *Iyewa* possibilita a intersecção entre esses planos abrindo passagens, quando então se toma conhecimento de fragmentos desses planos vistos como encantados. É senso comum que *Iyewa* também é a deusa do saber da loucura, quando então, não se recupera a percepção do senso comum, da linguagem estabelecida por aquele grupo cultural.

### **Consideração final**

Na concepção *Jêjê-Nagô*, a comunicação entre os espaços que compõem o universo conhecido e concebido pelo homem é feita pelo *Orixá Exu* e propiciada pelo *Orixá Iyewa*, deusa da percepção e da arte, abrindo espaços de contato entre o *Orum* e o *Aiye*, ou seja entre o espaço-mundo conhecido e o espaço-mundo sagrado, através das



incorporações mediúnicas, dos sonhos, das simpatias populares, dos jogos divinatórios e de toda sorte de casualidades passíveis de interpretações.

### **Bibliografia**

ABRAHAN, R.C.- Dictionary of Modern Yoruba. - London .Hodder end Stoughton,1962.

BENISTE, José – Orun Àiyé: O encontro de dois mundos : O sistema de relacionamento nagô-yoruba entre o céu e a terra – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 1997.

BRAGA, Julio – O jogo de Búzios: Um Estudo da Adivinhação no Candomblé. São Paulo ;Editora Brasiliense, 1988.

ERSKOVITS. Melville J. – Antropologia cultural: Man And His Works: Tr.Maria J. de Carvalho e Hélio Bichels. São Paulo; Editora Mestre Jou, 1963.

MARTINS, Cléo & MARINHO, Roberval - Eua: A senhora das possibilidades – Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

MORIN, Edgar – O Método: O conhecimento do conhecimento. Tr. Juremir M. da Silva . Porto Alegre: Sulina, 1999.

MOURA, Carlos E.M. de (Org) et alie – Candomblé: religião do corpo e da alma: tipos psicológicos nas religiões afro-brasileiras - Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

WOLF, Mauro; Teorias das comunicações de massa; Tr. Karina Jannini - São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VERGER, Pierre - Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos: séculos XVII a XIX; Tr. Tasso Gadzanis - São Paulo: Corrupio, 1987.

